

FINANÇAS

O controle financeiro não é pequenez

Por Marcelo Fernando Theodoro

Administrador

E-mail: mftheodoro@hotmail.com



Existem várias maneiras de se ver a vida. Sempre há uma forma individual e singular de cada pessoa visualizá-la, apontando-a como boa ou ruim, independente do que realmente ela seja. Isso se estende também a vida financeira. Pode-se olhar de um determinado ângulo, e supor que não adiantará se “sacrificar” para obter o sucesso financeiro no futuro, mas, por outro lado, ao se perceber o fim das dívidas ou um acréscimo do montante economizado, certifica-se de que vale a pena coibir os excessos e combater o desperdício.

Ao receber um e-mail de um leitor e amigo, pude ratificar minha tese de que é realmente o nosso comportamento que nos possibilita ou não a alcançarmos o sucesso financeiro, e até mesmo a independência em nossas finanças. Dentre outras coisas ele escreveu-me que, “o controle financeiro é pequenez ou mendigaria”, e que “é impossível que alguém consiga levá-lo a sério.” Confesso que não entendi tal visão de um profissional muito bem empregado, pós-graduado, e prestes a concluir um mestrado. Fiquei sem entender não só por sua formação, mas porque no mesmo e-mail, ele diz que está endividado há dez anos, e mesmo assim pensa ser impossível se controlar financeiramente, e que a única solução seria ganhar mais dinheiro.

Em primeiro lugar, lembro que antes de se autoderrotar é preciso lutar. Em segundo, pergunto: Que pequenez ou mendigaria seriam essas? Controlar os seus gastos não quer

dizer que tenhas que se punir com a falta de algo necessário para o seu dia-a-dia ou para o seu bem viver, e menos ainda que você só possa degustar uma pizza com os amigos se eles forem pagar. Quer dizer apenas, que é preciso otimizar os seus gastos, diminuir custos que realmente podem ser reduzidos, e que você deve sim, eliminar o desperdício. Neste sentido, sacrificar-se é abdicar-se a alguns direitos dispensáveis. Tudo isto é uma questão de como se vê a vida, de sensatez. Aliás, o bom senso é a linha que separa o controle financeiro, da pequenez, mendigaria ou avareza.

Exemplifica-se com o caso de alguém que queira comprar uma geladeira nova só porque a atual tem mais de três anos de uso, e os preços foram reduzidos após a queda no IPI. Se o refrigerador em uso está em perfeito funcionamento, aguenta ainda mais alguns anos, e seu orçamento ficará muito apertado; ou não dispõem de recursos para arcar com o pagamento, porque não protelar um pouco mais a compra? Caso semelhante a este, é o de uma família que tem como hábito ir todos os sábados e domingos almoçar em restaurantes. Se o orçamento está muito justo por causa desta prática e não sobra nada para investir, porque não reduzir este costume a uma vez por mês, e economizar certa quantia pensando no futuro? Penso que estas atitudes não são pequenez ou mendigaria. Porque almoçar fora todos os fins de semana, não é algo extremamente necessário. Pode-se optar por preparar receitas que fujam do trivial, por exemplo. É uma ótima alternativa, reitera o conceito de lar-família, e com certeza sairá muito mais em conta, além de colaborar com um passo a mais para o fim das dívidas, no caso dos endividados, ou no mínimo, para um aumento do capital poupado para o futuro.

Controlar-se financeiramente vai ao encontro da necessidade mundial de combater o desperdício de alimento, energia, e principalmente o de água. Não se permita desperdiçar o seu suor e ainda permanecer endividado ou sem uma reserva financeira para um momento crítico. Não há nada ilegal ou imoral em controlar os seus gastos, e você é a única pessoa que pode definir a melhor forma de fazê-lo. Utilize o bom senso, livre-se do preconceito, e conseqüentemente das dívidas que o perturbam, alcance o sucesso financeiro e posteriormente sua independência financeira, sem excessos no consumo ou na forma de controlá-los. E não se esqueça: Ganhar mais dinheiro, não é sinônimo de extinção de dívidas. Normalmente é o avesso.